

SANGUETSU-AN CASA DE CERIMÔNIA DE CHÁ MONTE E LUA



Em 1947, o Fundador pediu a Seibe Kimura (2ª geração), especialista no assunto, que construísse a Casa de Cerimônia de Chá Monte e Lua. A idéia surgira no verão de 1946. Na época, o general Smith, do exército americano, que ocupara o território japonês, e outros altos oficiais, quiseram assistir a uma cerimônia de chá. Atendendo ao pedido de uma pessoa influente de Atami que tomara conhecimento disso, o Fundador cedeu-lhe a sala de chá do Solar da Montanha do Leste. Há muito tempo convicto da chegada do dia em que se apresentaria ao mundo a beleza das construções tradicionais do Japão, ele resolveu, nessa oportunidade, construir uma casa de chá, idéia concretizada dois anos depois.

Havia uma misteriosa afinidade entre o Fundador e Seibe Kimura. No ano de 1914, quando aquele era empresário e participou da Exposição Taisho, realizada em Tóquio, com um adorno para cabelo, recebendo o Prêmio de Bronze, Kimura participou da mesma exposição com uma sala de cerimônia de chá.



Quando aceitou o pedido para construir a Casa de Cerimônia de Chá Monte e Lua, Kimura já estava perto dos oitenta anos.

Não obstante, movido pelo entusiasmo e pelo ideal do Fundador, dedicou-se de corpo e alma a esse trabalho, com a intenção de construir algo único em todo o mundo, empregando a técnica e o sentimento que viera polindo durante longo tempo. No verão de 1950, após três anos de trabalho, finalmente a casa ficou concluída, ocupando uma área de 82,5 m². Hamakiti Akiyama, o pedreiro que trabalhou nessa construção, disse:

"A Casa de Cerimônia de Chá Monte e Lua foi construída pelo Sr. Seibe Kimura, pelo marceneiro Oki e por mim. Na época, eu freqüentava assiduamente, entre outras residências, a do empresário Yassuzaemon Matsunaga (deputado estadual e presidente da Companhia de Eletricidade Kyushu), a do Sr. Koyata Iwassaki (proprietário do Grupo Financeiro Mitsubishi desde a Era Taisho até logo após o término da Segunda Guerra Mundial) e a do Sr. Ino Dan (membro do Conselho de Nobres, presidente da Emissora Kyushu Assahi e conselheiro dos Pneus Bridgestone). Através desses contatos, acabei participando também da construção da Casa de Cerimônia de Chá Monte e Lua. O Fundador vinha de vez em quando ao local da obra e mostrava-se satisfeito: "Puxa! Está muito bom!" Por suas palavras, podia-se perceber que ele era uma pessoa compreensiva e de fino gosto estético. A construção de uma casa de chá comum requer de doze a treze marceneiros; para aquela, teriam sido necessários de cinquenta a sessenta por cada 3,3 m². Provavelmente não será possível construir outra casa de chá tão magnífica. O Fundador tinha uma profunda e calorosa compreensão pelo nosso trabalho, e por isso conseguíamos executá-lo com muita satisfação e alegria."

A Casa de Cerimônia de Chá Monte e Lua, atualmente, goza de muita fama na Região Kanto. Terminada essa obra, foi construído, pegado a ela, o Jardim de Bambus, que, com suas rochas cheias de musgos e com seus bambus crescidos de forma dispersa, possui a graça característica do estilo chinês. Na Era Guen, existiu na China um pintor, chamado Shizui Dan, que pintou muitos quadros de bambus e rochas. O Fundador admirava suas obras e, há muito tempo, adquirira algumas. No Jardim de Bambus, está expressa a sensibilidade desse artista, com pedras e bambus verdadeiros. Os bambus criam inúmeras raízes e dão muitos brotos, formando densos agrupamentos, o que lhes tira a graça. Para evitar isso, teve-se o cuidado de enterrar blocos de concreto entre os bambus. A graça do estilo chinês também foi expressa no aspecto exterior e no telhado azul do Museu de Arte, construído mais tarde. Nessa parte da Terra Divina, expressou-se uma harmoniosa beleza oriental.

